The relationship between cortisol and the hippocampal volume in

depressed patients – a MRI pilot study

O estresse é responsável pelo aumento dos níveis de cortisol na depressão, afetando diferentes áreas do cérebro, especialmente o pré-frontal

córtex e o hipocampo.

O cortisol é um marcador da resposta neuroendócrina ao estresse.

A Organização de Saúde Mental considera que a depressão é a doença da nossa época e cerca de 5% da população mundial sofre desta doença.

A hipersecreção de cortisol é um fator importante na fisiopatologia da depressão [6], determinando modificações atróficas no hipocampo, estrutura límbica envolvida nos processos de cognição, emoções, afeto e memória.

O estresse está quase sempre envolvido no desenvolvimento de transtornos depressivos, causando ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPAA) e aumento do cortisol, o que causa importantes fenômenos apoptóticos no cérebro.

Certas áreas do cérebro, como o hipocampo e o córtex pré-frontal, são mais propensas a

neurotoxicidade. No hipocampo estão localizados numerosos receptores de glicocorticóides e mineralocorticóides e na depressão ocorre um desequilíbrio entre esses receptores.

Embora não possamos afirmar com certeza se é um fator desencadeante ou secundário para a depressão, cerca de 50% dos pacientes com TDM apresentam hipersecreção de cortisol.